



JUSTIÇA E ESPERANÇA: UMA PROPOSTA DE RELEITURA DA ESCATOLOGIA OFICIAL NO PENTECOSTALISMO CLÁSSICO¹

JUSTICE AND HOPE: A PROPOSAL IN REVIEW THE OFFICIAL ESCATOLOGY IN CLASSICAL PENTECOSTALISM

Aילו Martins²

Resumo:

A escatologia oficial do pentecostalismo se apresenta por meio de uma percepção teológica dispensacionalista. Este fundamento teológico e escatológico impede uma visão pneumatológica dessa escatologia, visto que o dispensacionismo é de matriz cessacionista e não continuísta. Por isso, o artigo propõe uma releitura da percepção escatológica do pentecostalismo clássico, através dos óculos hermenêutico do Espírito da justiça e esperança. O objetivo da pesquisa se constitui em sinalizar a importância destes temas, como uma possível releitura da escatologia oficial do pentecostalismo clássico. A metodologia da pesquisa perpassa as contribuições de vários teóricos especialistas sobre o tema, por meio de uma revisão bibliográfica. Desta maneira, os resultados esperados do artigo se encontram na experiência da força do Espírito, na *parusia* de Cristo e no pensamento escatológico de Moltmann na perspectiva da justiça e esperança.

Palavras-chave: Escatologia oficial. Pentecostalismo clássico. Espírito. Justiça. Esperança.

Abstract:

The official eschatology of Pentecostalism presents itself through a dispensationalist theological perception. This theological and eschatological foundation prevents a pneumatological view of this eschatology, because dispensationalism has a cessationist and non-continuist matrix. Therefore, the article proposes a reinterpretation of the eschatological perception of classical Pentecostalism, through the hermeneutic glasses of the Spirit of justice and hope. The objective of the research is to signal the importance of these themes, as a possible reinterpretation of the official eschatology of classical Pentecostalism. The research methodology permeates the contributions of several specialist theorists on the subject, through a literature review. Thus, the expected results of the article are found in the experience of the power of the Spirit, the parousia of Christ and the eschatological thought of Moltmann from the perspective of justice and hope.

Keywords: Official Eschatology. Classical Pentecostalism. Spirit. Justice. Hope.

¹ Enviado em: 25.11.2021. Aceito em: 16.12.2022.

² E-mail: ailto@ceeduc.edu.br.

Introdução

Este artigo apresenta uma releitura teológica da escatologia oficial do pentecostalismo clássico, por meio da justiça e a esperança, em detrimento das aproximações e distanciamentos dessa escatologia com os respectivos temas. O desenvolvimento e a consolidação dessa linha escatológica perpassam as influências diretas dos contextos político, econômico, social e, principalmente, dos ambientes eclesiológico e teológico, nos quais já havia, nos primeiros periódicos os discursos escatológicos milenaristas no departamento de ensino do movimento pentecostal clássico. Sendo assim, chega-se à consolidação do credo oficial deste movimento ligado à Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), igrejas institucionais maiores expoentes do pentecostalismo clássico, ligadas a Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD), que compreende uma percepção escatológica de linhas pré-tribulacionista³, dispensacionalista⁴ e pré-milenarista⁵. Porém, essa escatologia dispensacionalista é de uma matriz cessacionista⁶, contrária à pneumatologia pentecostal continuísta, ocasionando grandes problemas para esta percepção escatológica: a respeito do escapismo, fatalismo e especulação escatológica.

Diante dessa problemática, o estudo teológico serve para analisar os encontros e desencontros, continuidade e descontinuidade da escatologia oficial do pentecostalismo clássico com os temas da justiça e da esperança. Diante disso, surgem alguns questionamentos: Quais as potencialidades teológicas e escatológicas que o conceito de justiça e esperança pode oferecer para a releitura da escatologia oficial do pentecostalismo clássico? Qual é o impacto da reflexão da justiça e esperança na atual escatologia oficial do pentecostalismo clássico? O que essa releitura desses temas pode trazer de diferente para a o desenvolvimento da escatologia oficial do pentecostalismo clássico? Para responder estas perguntas, analisam-se a justiça e a esperança como caminhos para a releitura da escatologia oficial do pentecostalismo clássico.

A respeito disto, primeiramente o artigo analisa a justiça social na escatologia oficial do pentecostalismo clássico, apresentando as fraquezas, potencialidades e desafios dessa escatologia, em torno da releitura teológica a respeito da justiça, destacando as experiências dos pentecostais com o Espírito pneumatológico e escatológico, como possibilidade de aproximação com a justiça social. Em seguida, a pesquisa examina a esperança sinalizando caminhos para a releitura da

³ Pré-tribulacionista: segundo a qual a igreja, o corpo de Cristo, em seu todo, será, por ressurreição e por transferência, retirada da terra antes de começar qualquer parte da septuagésima semana de Daniel (PENTECOST, J. Dwight. *Manual de Escatologia: uma análise detalhada dos eventos futuros*. São Paulo: Editora Vida, 2006. p. 217).

⁴ Dispensacionistas: são assim denominados porque compreendem que a história da redenção está dividida em sete dispensações. A dispensação é definida como um período de tempo durante o qual o homem é testado em relação à sua obediência e a algumas revelações específicas da vontade de Deus (LOPES, Edson Pereira. *Fundamentos da Teologia Escatológica*. São Paulo: Mundo Cristão, 2013. p.38).

⁵ Pré-milenaristas: dividem-se em relação a pré-milenarismo histórico e pré-milenarismo dispensacionalista. A marca distintiva entre as duas correntes de interpretação se baseia no fato de a primeira corrente não estabelecer distinção entre a igreja (formada de judeus e gentios, que se tornam povo de Deus) e Israel. Já a segunda corrente faz a diferença entre esses dois povos. Contudo, ambos defendem, em linhas gerais, que Cristo voltará antes do milênio e literalmente reinará sobre a terra por um período de mil anos, antes da restauração final de seu senhorio (LOPES, 2013, p. 31).

⁶ Cessacionismo é um sistema da tradição cristã histórica em que a doutrina ensina que parte dos chamados dons do Espírito Santo cessaram no período da igreja primitiva, apesar de terem sido de fundamental importância para a vida e o ministério dos primeiros cristãos.

escatologia oficial do pentecostalismo clássico. A *parusia*⁷ de Cristo pode fornecer a força do Espírito para a vitalidade da esperança na escatologia oficial do pentecostalismo clássico. Ainda, para destacar a relação entre a *parusia*, esperança e justiça social, o artigo acessa o pensamento escatológico de Jürgen Moltmann, tendo em vista o eixo hermenêutico da escatologia de Moltmann, fundamentado na esperança.

Justiça e Esperança: Uma Proposta de Releitura da Escatologia Oficial do Pentecostalismo Clássico

A teologia cristã, tanto católica quanto protestante, desde sua origem, tem evidenciado em suas mensagens a valorização da ética a partir da concretização de valores como a justiça, de acordo com o evangelho de Mateus 5:20: “Com efeito, eu vos asseguro que se a vossa justiça não exceder a dos escribas e a dos fariseus, não entrareis no Reino dos Céus”.⁸ Nesse aspecto, a teologia cristã necessita sempre estar se renovando para direcionar o conteúdo da fé para as práticas humanistas solidificadas em princípios éticos que contribuem com a justiça. Essa verdade mostra o futuro da justiça, e a sua prolepse (antecipação), que produz uma fé esperante ativa, que pode transformar a realidade dos homens que vivem e se organizam dentro desse processo histórico.⁹

Dessa forma, devem-se criar condições na vida diária do cristão para o exercício desse princípio de forma integral, ou seja, de modo racional e emocional. Rossi na obra “Livro da sabedoria: justiça e sabedoria como estilo de vida”, afirma que amar a justiça é pensar a partir do desempenho no cotidiano em uma perspectiva horizontal da história e, conseqüentemente, a justiça deve permear as relações interindividuais e tecer a sociedade, quer dizer, a justiça deve ser desejada e praticada.¹⁰ Este aspecto evidencia a necessidade do pentecostalismo clássico, movimento que deriva do protestantismo histórico, também fazer uma releitura de sua escatologia a partir da justiça e esperança, com objetivo de despertar e avivar os pentecostais acerca destes temas, relacionados à sua escatologia.

A Justiça Social na Escatologia Oficial do Pentecostalismo Clássico

A justiça social não foi a força motriz do pentecostalismo clássico, ou seja, teoricamente não houve reflexões sobre o tema. Apesar do vínculo histórico com os marginalizados socialmente, na sua origem, em solo estadunidense, não produziu consciência politizada a favor da justiça social, mas desencadeou nesses pentecostais um nível de percepção de sua dignidade humana e ainda

⁷ Parusia: o interesse pela parusia advém do fato de que a comunidade cristã primitiva esperou um acontecimento que finalizaria a história num duplo sentido: seja porque lhe conferiria uma finalidade, uma meta, seja porque lhe conferiria uma conclusão. O vocábulo grego *parousia* (de *páreimi*: estar presente, estar aí, chegar) é originalmente referido tanto à descida ou à manifestação de pessoas divinas na terra (por ocasião de uma festa religiosa ou por uma intervenção milagrosa) quanto às visitas que os reis e príncipes faziam às cidades submetidas aos seus impérios. O sentido principal do termo, conforme a cultura grega, é de visita, chegada, advento de um soberano ou uma divindade. Serve para ser empregado como conceito político e religioso (BRUSTOLIN, Leomar A. *Quando Cristo vem... A Parusia na Escatologia Cristã*. São Paulo: Paulus, 2001. p. 16-17).

⁸ BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2015. p. 964.

⁹ PIRES, Anderson Clayton. *A hermenêutica política da esperança de Jürgen Moltmann em diálogo com a espiritualidade neoprotestante brasileira: o binômio saúde e doença como um novo paradigma hermenêutico de teologicidade*. Tese (Doutorado) - Instituto Ecumênico de Pós-Graduação, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo 2007. p. 74.

¹⁰ ROSSI, Luiz Alexandre Solano (Org.). *Livro da sabedoria: justiça e sabedoria como estilo de vida*. São Paulo: Paulinas, 2018. p. 49-50.

virtudes a serem cultivadas para uma existência que dê sentido à vida.¹¹ No tocante a este ponto, o documento Diálogo Católico-Pentecostal¹² descreve acerca da justiça social no pentecostalismo:

Os pentecostais foram às vezes acusados de insistir na evangelização a ponto de abster-se de ajudar as pessoas em necessidades práticas. O sentido de urgência dos pentecostais quanto ao testemunho e a salvação dos que estão perdidos não é absolutamente incompatível com o amor e a atenção de um pelo outro e pelos outros, assim se via na igreja primitiva.¹³

Nesse sentido, o *eschaton*¹⁴ pentecostal pode despertar a potencialidade das comunidades pentecostais sobre a justiça social por meio da identidade social e da solidariedade. Por isso, o *kerigma* (proclamação) escatológico no pentecostalismo clássico deve estar fundamentado na esperança e na justiça, diante da dor e do sofrimento, oferecendo às pessoas marginalizadas a possibilidade de resistência diante das forças geradoras da opressão e da violência contra os direitos humanos. Diante disso, o documento encerra com palavras otimistas acerca do diálogo católico-pentecostal referente à justiça social: “Acreditamos que pentecostais e católicos podem atuar juntos na promoção de valores e ações positivas na sociedade humana.

Seguindo o espírito de Mateus 25.31-46, podemos lutar juntos contra o pecado na promoção da dignidade humana e da justiça social”.¹⁵ Mateus inicia o respectivo texto com a esperança escatológica do Antigo Testamento, apresentando toda a messianidade de Jesus para a comunidade mateana, que surge na cadeira do juiz em formato de trono de glória para realizar o julgamento de todas as nações, referindo-se a Jesus com título messiânico, o Filho do Homem.¹⁶ Outro fato importante da perícopes, concernente à escatologia, está relacionado com a justiça de Deus. Para isso, Mateus se utiliza de uma figura de linguagem de um pastor que separa as ovelhas dos cabritos para simbolizar o julgamento do Messias¹⁷, com o objetivo de mostrar para a comunidade mateana a justiça perfeita de Deus frente a injustiças humanas. Dessa forma, a esperança e a justiça se constituem o fundamento de toda a perícopes. Por isso, a importância do *eschaton* pentecostal para a experiência escatológica do movimento, com o objetivo de desenvolver uma consciência cidadã e solidária, pautada na esperança, na justiça social e nas comunidades pentecostais.

É importante destacar que a experiência faz parte da prática popular do pentecostalismo clássico. Cunha explica que “a experiência carismática e o testemunho deram impulso sem

¹¹ MARTINS, Moisés de Carvalho. *Pentecostalismo na perspectiva de uma teologia do compromisso social: (IM) possibilidades*. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões, Pontifícia Universidade Católica/São Paulo, São Paulo: PUC/SP. p. 18.

¹² Diálogo Católico-Pentecostal está dividido em seis tópicos: missão e evangelização, fundamento bíblico e sistemático da evangelização, evangelização e cultura, evangelização e justiça social, proselitismo e testemunho comum (MARTINS, 2008, p. 60).

¹³ CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A PROMOÇÃO DA UNIDADE DOS CRISTÃOS. *Diálogo Católico-Pentecostal: Evangelização, Proselitismo e Testemunho Comum*. Doc. 162. São Paulo: Editora Paulinas, 1999. p. 28.

¹⁴ O *eschaton* é a “última coisa” ou “o fim”. Muitos teólogos consideram o evento final, o *eschaton*, como o retorno de Jesus, embora alguns considerem um reinado de mil anos de Cristo para ocorrer após seu retorno (Atos 1:11). No entanto, a frase “o *eschaton*” é, principalmente, considerada como o retorno de Cristo. Disponível em: <https://carm.org/dictionary-eschaton>. Acesso em: 02 jul. 2020.

¹⁵ CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A PROMOÇÃO DA UNIDADE DOS CRISTÃOS, 1999, p. 75.

¹⁶ ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger. *Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento: Mateus – Atos*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017. p. 33.

¹⁷ RIENECKER, Fritz. *Comentário Esperança – Evangelho de Mateus*. São Paulo: Esperança, 1998. p.269.

precedentes na história da Igreja ao pentecostalismo”.¹⁸ Esse movimento deu voz aos excluídos e foi um refúgio para as massas pobres e marginais. O aspecto fundante dessa experiência está relacionado ao batismo do Espírito Santo e aos dons espirituais. Souza ressalta duas doutrinas principais da teologia pentecostal:

O movimento mantém sua unicidade em torno da crença na contemporaneidade dos dons do Espírito Santo e no batismo do Espírito Santo, que deve suceder a conversão ao evangelho, cujo sinal é o recebimento de uma graça especial de comunicar-se com o mundo espiritual através da glossolalia.¹⁹

Assim, essa experiência proporciona, aos pentecostais, possibilidades de lutar contra as injustiças sociais e as desesperanças não pelas suas próprias forças, mas pelo empoderamento do Espírito Santo. Quanto à relação da pneumatologia com a justiça social, o prometido Espírito de Deus conhecido como o Espírito da justiça e da paz, o qual traz a promessa do repouso do Espírito Santo sobre o Messias e, conseqüentemente, a propagação universal do direito, da misericórdia e do conhecimento divino. O prometido Espírito da justiça visa antecipar aos conflitos internos e externos provocados pelas pessoas, e a força do Espírito não somente acaba com a ruína e impotência das comunidades humanas, se antecipa a elas e busca prevenir-se contra elas.²⁰ Assim, o Espírito da justiça é testemunhado por diversos textos messiânicos, mormente nas tradições de Isaías, cujo anunciam o portador da salvação escolhido por Deus, que não somente é acometido de forma inesperada pelo Espírito, mas sobre o qual o Espírito também permanece, para o cumprimento da lei de Deus pelo portador do Espírito, o Messias.²¹

A dinâmica do Espírito frente à justiça social apresenta a palavra de Deus, que é animada pelo Espírito Santo em contextos socioculturais humanos, onde homens e mulheres respondem com a fé numa variedade de circunstâncias humanas, e alguns desses aspectos são altamente produtivos no aumento da solidariedade diante dos sofrimentos das pessoas. Esses pentecostais possuem um “denominador comum, que é indicada pelas origens espontâneas do movimento e sua natureza distinta como renovação escatológica”.²² Assim, o pentecostalismo clássico enfatiza a natureza dinâmica das Escrituras e da revelação. “As questões sobre a atividade de Deus no mundo não são questão de debate teológico, mas experiência pessoal com o Espírito Santo, uma experiência verificada no Novo Testamento e tudo o que diz sobre o evento-Cristo e suas conseqüências”.²³ Portanto, essas conseqüências mostram Cristo como o portador do Espírito, que traz justiça. Ele julga, decide o que é justo, a justiça é o cinto dos seus ombros, e não julga segundo o que parece aos seus olhos, e nem segundo o que ouve outros dizerem, mas julga com justiça os desamparados, decide a favor dos pobres da terra.²⁴

¹⁸ CUNHA, Carlos Alberto Motta *Hermenêutica pentecostal e hermenêutica da libertação*: estudo sobre dois projetos de leitura bíblica no Brasil. Belo Horizonte: FAJE, 2011. p. 36.

¹⁹ SOUZA, Alexandre Carneiro de. *Pentecostalismo: de onde vem, para onde vai?* Um desafio às leituras contemporâneas da religiosidade brasileira. Viçosa: Ultimato, 2004. p. 21.

²⁰ WELKER, Michael. *O Espírito de Deus*: teologia do Espírito Santo. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2010. p.99.

²¹ WELKER, 2010, p. 99-100.

²² POMERVILLE, Paul A. *A força pentecostal em missões*: entendendo a contribuição dos pentecostais na teologia missionária contemporânea. Rio de Janeiro: CPAD, 2020. p. 96.

²³ POMERVILLE, 2020, p. 154.

²⁴ WELKER, 2010, p. 102.

A Esperança na Escatologia Oficial do Pentecostalismo Clássico

A análise da esperança no pentecostalismo clássico, no decorrer de sua história e, por conseguinte, de seu ensino, obteve pouco destaque, principalmente em textos literários, devido à tradição oral²⁵ que legitimou a oralidade²⁶ na teologia pentecostal. Somente alguns teóricos pentecostais cuidaram de discutir a temática. Diante desse contexto, a revista da CPAD, na lição de jovens e adultos da Escola Bíblica Dominical (EBD), no segundo semestre de 2010, com os comentários do pastor Claudionor de Andrade, abordou o tema por meio do título “Jeremias, esperança em tempos de crise”.²⁷ Apesar disso, o comentarista, no desenvolvimento do estudo, colocou a esperança apenas como coadjuvante, visto que a maioria dos temas e conteúdos das 13 lições apresentou poucos subsídios para uma análise bíblica e teológica da esperança em uma perspectiva pentecostal. Nesse sentido, entre todas as lições, a de número nove, sob o título “Esperando contra a esperança”, esteve mais propensa a discutir o tema, porém, no comentário da lição, o referido pastor destacou muito mais a crise e a restauração de Israel do que a esperança.

Por isso, a reflexão sobre a esperança da escatologia oficial do pentecostalismo clássico, aproxima-se muito mais de uma esperança escapista, por causa da doutrina escatológica dispensacionalista e pré-tribulacionista, do que de uma autêntica esperança cristã. Zibordi pergunta se a igreja passará pela grande tribulação e, depois de uma argumentação e de apresentar algumas referências bíblicas que comprovam sua interpretação, ele responde que não há dúvidas de que a igreja será arrebatada “antes” desse período.²⁸ Sem querer entrar no mérito da questão em torno da *parusia* de Cristo, se vai ocorrer antes, durante ou depois desse período, pretende-se refletir, neste momento, o quanto este ensino tem invisibilizado a esperança cristã dos espaços de reflexão teológica e pastoral de alguns seminários e igrejas do pentecostalismo clássico. Já a esperança no texto do evangelho de Mateus 25:31-46 está alicerçada na confiança do julgamento de Jesus e seus resultados para a igreja mateana, que são anunciados pelo Cristo-juiz e, assim, a esperança é a promessa e a presença do futuro do Cristo e se constitui o coração da fé. Paulo ensina que a fé que salva é aquela que permanece fiel enquanto espera, visto que a tribulação produz paciência, a paciência produz caráter aprovado e o caráter aprovado produz esperança — e a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado (Romanos 5:3-5).²⁹

O teólogo pentecostal discute o tema esperança em uma perspectiva de cumprimento das profecias bíblicas associadas à esperança messiânica, entretanto, todos os eventos relacionados aos

²⁵ A tradição oral apela para a memória, a abstração, a adaptação às necessidades do ouvinte, assumindo a forma de arte com a “história oral” enquanto a escrita estimula outras partes do cérebro, reestrutura a consciência, estimula o visual e “encerra” o texto (BURKE, Peter. *História e teoria social*. São Paulo: Unesp, 2002. p. 139-140).

²⁶ Oralidade na perspectiva pentecostal: para falar de Deus (teologia oral), o crente pentecostal primeiro vivencia uma experiência de fé (teologia prática). Em seguida, a práxis pentecostal se transforma em prática testemunhal verbalizada (oralizada) no encontro com o outro (POMMERENING, Claiton Ivan. Oralidade e Escrita na Teologia Pentecostal: acertos, riscos e possibilidades. *Azusa Revista de Estudos Pentecostais*, Joinville, v. 1, n. 1, p. 57, jul. 2010).

²⁷ ANDRADE, Claudionor. *Lições Bíblicas*. Jeremias: esperança em tempos de crise. Rio de Janeiro: CPAD, 2010. p. 62-66.

²⁸ ZIBORDI, Ciro Sanches. Escatologia: a doutrina das últimas coisas. In: ANTÔNIO, Gilberto (Org.). *Teologia Sistemática*. Rio de Janeiro: CPAD, 2008. p. 511.

²⁹ BARTLEY, J. *Mateo*. Tomo 14. Comentario Biblico Mundo Hispano. El Passo: Editorial Mundo Hispano, 1993. p. 211.

últimos dias ou aos fins dos tempos têm uma designação totalmente alinhada para o futuro.³⁰ O teólogo pentecostal americano Althouse, doutor em Teologia Sistemática da Universidade de St. Michael's e Escola de Teologia na Universidade de Toronto, em pesquisas que incluem estudos pentecostais e carismáticos referentes à escatologia, pneumatologia e teologias de Jürgen Moltmann e Karl Barth, apresenta uma proposta relativa à escatologia pentecostal em relação à esperança escatológica do pensamento de Moltmann, enfatizando que a esperança futura de todo o cosmos deve ser acessível no presente — logo, o mundo e a criação são o contexto da escatologia. Portanto, propõe uma escatologia pentecostal em uma abordagem holística, enfatizando o evangelho quádruplo (Cristo é salvador, santificador, curador e Rei que brevemente virá).³¹

Outro aspecto importante quanto à esperança na escatologia oficial do pentecostalismo clássico perpassa o retorno de Cristo. Este segundo advento de Jesus relaciona-se as promessas messiânicas, o qual traz a misericórdia, justiça e esperança para os povos marginalizados e oprimidos. “Mateus e Lucas oferecem um número consideráveis de citações das promessas do portador do Espírito, em especial em Isaías 11. 42 e 61, relacionando-as a Jesus de Nazaré”.³² Assim, o segundo advento de Cristo, o messias, sinaliza o fechamento da noção de era do Espírito, que de acordo com a escatologia oficial do pentecostalismo clássico começou em pentecostes e continua até a segunda vinda de Cristo.³³ A era do Espírito confirmada no livro de Atos dos Apóstolos possui uma natureza dinâmica e carismática. Portanto, é demonstrada pela evidência inicial e exterior do batismo com o Espírito Santo, no falar em línguas estranhas, validadas pelas experiências dos pentecostais, o qual aponta para a natureza dinâmica pneumatológica dessa experiência e contribuem para os testemunhos de justiça e esperança nos pentecostalismos.³⁴

Dessa forma, a natureza dinâmica do Espírito proporciona essas experiências pneumatológicas e como já foi dito cooperam para o testemunho dos pentecostais, por meio das formas especiais de entendimento, os carismas. Assim, o pentecostalismo clássico pode se reportar a essa força do Espírito em contextos de vida e experiência, e testemunhar a efetiva presença e ação do Espírito.³⁵ Esta vitalidade contribuiu para o crescimento fenomenal dos pentecostais, e “surgiu a crescente percepção de que o movimento poderia representar uma renovação dos elementos negligenciados pela fé cristã”.³⁶ Neste sentido, a força do Espírito, por meio da experiência, proporciona a vitalidade da esperança. “A esperança é a forma de experiência e entendimento pela qual a fé é relacionada com as experiências do mundo aparentemente ainda não remido”.³⁷ Por isso, a esperança cresce a partir das experiências de perseverança e paciência, diante das tribulações e livramentos. Assim, conclui-se que, apesar da pouca reflexão dos pentecostais sobre o tema, o *eschaton* pentecostal é imerso nas concepções da esperança, porém, de maneira experiencial ou empírica.

O tema da esperança é o condutor de toda a teologia de Jürgen Moltmann, sendo impossível

³⁰ PENTECOST, 2006, p. 493.

³¹ ALTHOUSE, Peter; WADDELL, Robby. *Perspectives in Pentecostal Eschatologies: world without end*. Eugene, Oregon: Pickwick Publications, 2010. p. 124.

³² WELKER, 2010, p. 163.

³³ POMERVILLE, 2020, p. 7.

³⁴ POMERVILLE, 2020, p. 121.

³⁵ WELKER, 2010, p. 201.

³⁶ POMERVILLE, 2020, p. 4.

³⁷ WELKER, 2010, p. 205.

dissociar a esperança do autor que ficou conhecido como o teólogo da esperança.³⁸ A esperança é um elemento hermenêutico presente em toda a teologia de Moltmann e, principalmente, em sua escatologia. Kuzma, para fundamentar a esperança cristã em Moltmann, destaca quatro alicerces: o Cristo ressuscitado; o ressuscitado é o crucificado; o reino de Deus e o futuro de Cristo; e a realização humana.³⁹ Esses fundamentos perpassam toda a sua teologia. Em síntese, “a esperança cristã tem no Cristo ressuscitado o seu fundamento. Este é o primeiro ponto, a primazia de toda e qualquer reflexão teológica. Cristo é o primeiro e o último, o alfa e o ômega (cf. Ap 21,6). Ele é o *eschaton*”.⁴⁰ Diante disso, a esperança do texto de Mateus 25:31-46 se relaciona com a esperança em Moltmann no Cristo-juiz e no Cristo crucificado-ressuscitado, que deve ser a base da esperança para a releitura da escatologia oficial do pentecostalismo.

A Escatologia de Jürgen Moltmann em Relação à Justiça Social e à *Parusia* de Cristo

A escatologia de Moltmann procura ser libertadora no sentido de corrigir muitas distorções que têm efeitos destrutivos sobre a teologia e a pastoral cristã. A partir da descoberta da esperança, em 1960, mediada pela obra do filósofo judeu Ernst Bloch, e a publicação da obra “Teologia da Esperança”, em 1964, ele iniciou seu itinerário escatológico, que atingiu o estágio de maturidade conceitual definitiva em 1995, quando publicou o livro “A Vinda de Deus”, que reafirma a esperança à historicidade na existência de Cristo, sua cruz e ressurreição.⁴¹ A escatologia de Moltmann é cristológica, pois fala de Cristo e do seu futuro; é eclesiológica, porque a igreja vive em razão de sua missão messiânica; é trinitária devido à pericorese escatológica das pessoas divinas; e, finalmente, é pneumatológica pois o Espírito Santo é a força vital de Deus que atualiza e antecipa na história as obras de criação de Deus e as obras de salvação de Cristo. A teologia de Moltmann, a escatologia, tem a primazia do princípio ao fim.⁴²

Essa escatologia perpassa a justiça de Deus que justifica e faz justiça, que se baseia na solidariedade e na justificação de Cristo, que justifica todos os pecadores e, ainda, na justiça justificante do Espírito, que faz justiça às vítimas oprimidas. O mesmo Deus que faz justiça aos oprimidos também faz justiça ao órfão e à viúva.⁴³ Aqui, aparece a necessidade da justiça social frente à realidade de um mundo injusto, que precisa criar a paz social. “A tesoura de ricos e pobres continua se afastando, mas a alternativa à pobreza não é a riqueza. A verdadeira alternativa tanto para a riqueza quanto para a pobreza é a comunidade”.⁴⁴ Cabe destacar que pobre não se trata de uma qualidade ou santidade, mas é uma questão de preservação da vida. “A opção de Deus pelos pobres é a opção pela vida, porque pobres são os injustiçados socialmente, as vítimas da violência

³⁸ MATTIELLO, Giovanni Adelino. *Esperança cristã: uma ética para a vida a partir da teologia de Jürgen Moltmann*. 2014. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Teologia, Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre, 2014. p. 59.

³⁹ KUZMA, Cesar Augusto. *A esperança cristã: Fundamentos e reflexões na teologia de Jürgen Moltmann*. 2007. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Teologia, Programa de Pós-graduação em Teologia, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2007. p. 75.

⁴⁰ KUZMA, 2007, p. 79.

⁴¹ BASTOS, Levy da Costa. “O futuro na Promessa”: Perspectivas da escatologia de Jürgen Moltmann. *Estudos da Religião*, São Paulo, v. 23, n. 36, p. 249-257, jan./jun. 2009. p. 250.

⁴² MOLTSMANN, Jürgen. *Teologia da esperança: estudos sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã*. São Paulo: Loyola, 2005. p. 29.

⁴³ MOLTSMANN, Jürgen. *O Espírito da vida: uma pneumatologia integral*. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 127.

⁴⁴ MOLTSMANN, Jürgen; BOFF, Leonardo. *Há esperança para a criação ameaçada?* Petrópolis: Vozes, 2014. p. 70.

em geral, os abandonados e muitos outros”.⁴⁵ Esse aspecto testifica que os pobres necessitam da justiça de Deus para serem libertos da opressão e da injustiça. “Desta forma, a justiça reduz as duas pedras angulares, liberdade e vida, a um denominador comum, assim como por sua vez liberdade e vida prepararam a amplidão do espaço que a justiça de Deus deve preencher para despertar em todas as criaturas a fome e a sede da justiça”.⁴⁶

Moltmann fala da análise crítica da esperança da *parusia* com o objetivo de descobrir os motivos e purificá-los dessa expectativa, visto que a volta do Cristo vindouro, de acordo como teólogo da esperança, não deve seguir três critérios: não deve se transformar em sonho de vingança dos menos afortunados; não deve se tornar o sonho de poder dos fracos; e nada tem a ver com uma compreensão religiosa dos que aqui passaram decepções.⁴⁷ A expectativa cristã da *parusia* de Cristo está alicerçada na sua ressurreição, a qual está viva no poder do seu Espírito. Dessa forma, Moltmann destaca quatro aspectos da *parusia* que levam à verdadeira expectativa: a *parusia* de Cristo é, em primeiro lugar, a complementação do caminho de Jesus, onde seu alvo é alcançado; em segundo lugar, sua obra de salvação se completa; em terceiro lugar, alcança a perfeição em sua pessoa escatológica; e, em quarto lugar, é revelada universalmente na glória de Deus.⁴⁸ Dentro dessa verdadeira expectativa da *parusia* de Cristo existe uma relação direta com a experiência de Deus, que era a espera pela vinda do Espírito — que é universal, total, permanente e direta, é “a eterna presença de Deus, para quais as experiências históricas de Deus apontam. Nela as recordações e as esperanças do espírito hão de ser cumpridas e deixarão de existir”.⁴⁹

O problema apontado por Moltmann a respeito da *parusia* de Cristo está no fato da expectativa cristã de que a igreja dos primeiros discípulos se transformou em um embaraço para a teologia moderna, a qual tenta crer que pode libertar por meio da desmitologização, apesar de que em todos os credos cristãos reconhecidos apareça menção à *parusia* - a vinda de Cristo teve pouca importância na teologia cristã.⁵⁰ Dessa forma, Moltmann tenta analisar as causas do problema. Para isso, questiona se não foi o aburguesamento do cristianismo o fato marcante que fez a expectativa da *parusia* perder sua força e, conseqüentemente, nada mais ter a dizer para o mundo esclarecido. Quanto a isso, ele diz que “assim como a renúncia à esperança messiânica foi o preço para a emancipação dos judeus para a sociedade moderna, assim a renúncia da expectativa da *parusia* foi, já muito cedo, o preço da integração dos cristãos no Império Romano”.⁵¹ Com isso, a igreja enfraqueceu sua missão, visto que a missão da igreja “abrange todas as atividades que servem para a libertação do ser humano de seu cativeiro, na presença de Deus que está vindo, desde a necessidade econômica até a sensação de estar abandonado por Deus”.⁵² Portanto, a expectativa cristã da *parusia* das primeiras comunidades cristãs primitivas ansiava pela vinda de Cristo em meio às perseguições. Moltmann conclui:

Quem procura a conformação com o mundo e o reconhecimento por parte dele tem que renunciar a esperança ao reino messiânico que a tudo transforma e renova. Deve renunciar

⁴⁵ COSTA JÚNIOR, Josias da. O Espírito criador. *A ecologia na teologia trinitária de Jürgen Moltmann*. 2008. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2008. p. 200.

⁴⁶ MOLTSMANN, 2010, p. 253.

⁴⁷ MOLTSMANN, Jürgen. *O caminho de Jesus Cristo: Cristologia em dimensões messiânicas*. São Paulo: Academia Cristã, 2009. p. 462.

⁴⁸ MOLTSMANN, 2009, p. 463.

⁴⁹ MOLTSMANN, 2010, p. 64.

⁵⁰ MOLTSMANN, 2009, p. 461.

⁵¹ MOLTSMANN, 2009, p. 461.

⁵² MOLTSMANN, 2010, p. 29.

a visão de um futuro alternativo ao reino de Cristo. Quem, todavia, se empenha por verdadeira conversão de sua realidade atual, para esse se torna importante a esperança pela volta de Cristo e seu reino. Ele necessita esse apoio na esperança, para poder desembaraçar-se da realidade atual e para poder enfrentá-la livremente (1 Cor 7.31). Ele não ama mais a aparência desse mundo, injustiça e violência, mas começa a amar a aparição do Senhor. Sofre juntamente com todas as demais criaturas criadas sob o poder da morte e por isso clama com o Espírito de Deus que geme com os sofredores. Venha teu reino e pereça o mundo. O poder da expectativa da *parusia* é experimentada na resistência aos poderes ímpios da opressão, em perseguição e no sofrimento.⁵³

Diante disso, a *parusia* de Cristo precisa ser esperada e amada, mas também vivida na comunidade de fé por meio da concretude da vida em suas atitudes e ações, de suas obras de misericórdia, tendo em vista a justiça do Espírito de Deus. A forma mais elevada, de acordo com a experiência bíblica da justiça de Deus com os conceitos da justiça da cultura jurídica, é o direito da compaixão, pelo qual se faz justiça ao espoliado de seus direitos. Essa é a justiça do “Deus das viúvas e dos órfãos”.⁵⁴ Então, dentro desse contexto do direito da compaixão, a igreja espera a *parusia* de Cristo, “a consumação da história da salvação, o fim da história da desgraça, a consumação da libertação e o fim do sofrimento”.⁵⁵ O fim dos tempos sinaliza a glória da *parusia* de Cristo e seu reino, assim, sua vinda e o fim dos tempos são inseparáveis.

Considerações finais

Conforme a releitura da escatologia oficial do pentecostalismo clássico apresentou-se dois caminhos, isto é, o caminho da justiça e o caminho da esperança, os quais possuem potencialidades teológicas e escatológicas para conduziram a pesquisa a chegar neste lugar desejado onde a escatologia oficial do pentecostalismo clássico venha dialogar e interagir com as demandas de necessidades presentes na vida dos cristãos pentecostais na atualidade. Cabe ainda destacar que a justiça, na escatologia de Moltmann, aproxima-se do conceito de justiça do evangelho de Mateus. Para o teólogo da esperança, a justiça de Deus se estabelece escatologicamente por meio da esperança do Cristo crucificado-ressuscitado (cristologicamente) e é atualizada constantemente pelo Espírito salvador e criador no mundo (pneumatologicamente). Assim esse conceito de justiça de Deus escatológico-cristológico-pneumatológico se abre um novo e vivo caminho para que a escatologia oficial do pentecostalismo clássico possa caminhar.

Finalizando o artigo, relacionou-se a escatologia de Moltmann com a justiça social e a *parusia* de Cristo. O pensamento escatológico moltmanniano é cristológico, eclesiológico, trinitário e pneumatológico. Todas essas doutrinas são perpassadas pela justiça, ou seja, a percepção escatológica de Moltmann se organiza em torno da escatologia da justiça de Deus. Dessa maneira, diante do mundo de injustiças e desigualdades sociais, os injustiçados, os oprimidos, os órfãos, as viúvas e os pobres clamam por justiça. Portanto, de acordo com Moltmann, é possível viver na pobreza quando ela é enfrentada em comunhão. A comunhão fala do compartilhamento de todas as coisas comuns entre os membros da comunidade de fé, pela experiência com o Espírito da justiça de Deus.

Quando as vítimas de desigualdade, injustiça e pobreza não veem saída para esses

⁵³ MOLTSMANN, 2009, p. 462.

⁵⁴ MOLTSMANN, 2010, p. 138-139.

⁵⁵ MOLTSMANN, 2009, p. 472.

problemas dentro da sociedade, buscam a solução nos messianismos e apocalipticismos das religiões. No caso do cristianismo, essa busca diz respeito à *parusia* de Cristo. Moltmann destaca que esse evento deve despertar o senso de esperança, solidariedade, fraternidade e justiça social na vida dos cristãos, através dos princípios e valores do reino de Deus. Assim, a experiência da força do Espírito, a *parusia* de Cristo e o pensamento escatológico de Moltmann fornecem subsídios importantes para a releitura da escatologia oficial do pentecostalismo clássico.

Referências

ALTHOUSE, Peter; WADDELL, Robby. *Perspectives in Pentecostal Eschatologies: world without end*. Eugene, Oregon: Pickwick Publications, 2010.

ANDRADE, Claudionor. *Lições Bíblicas. Jeremias: esperança em tempos de crise*. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger. *Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento: Mateus – Atos*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

BARTLEY, J. *Mateo*. Tomo 14. *Comentario Biblico Mundo Hispano*. El Passo: Editorial Mundo Hispano, 1993.

BASTOS, Levy da Costa. “*O futuro na Promessa*”: Perspectivas da escatologia de Jürgen Moltmann. *Estudos da Religião*, São Paulo, v. 23, n. 36, p. 249-257, jan./jun. 2009.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2015.

BURKE, Peter. *História e teoria social*. São Paulo: Unesp, 2002.

BRUSTOLIN, Leomar A. *Quando Cristo vem... A Parusia na Escatologia Cristã*. São Paulo: Paulus, 2001,

CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A PROMOÇÃO DA UNIDADE DOS CRISTÃOS. *Diálogo Católico-Pentecostal: Evangelização, Proselitismo e Testemunho Comum*. Doc. 162. São Paulo: Editora Paulinas, 1999.

COSTA JÚNIOR, Josias da. *O Espírito criador. A ecologia na teologia trinitária de Jürgen Moltmann*. 2008. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2008.

CUNHA, Carlos Alberto Motta *Hermenêutica pentecostal e hermenêutica da libertação: estudo sobre dois projetos de leitura bíblica no Brasil*. Belo Horizonte: FAJE, 2011.

KUZMA, Cesar Augusto. *A esperança cristã Fundamentos e reflexões na teologia de Jürgen Moltmann*. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Teologia, Programa de Pós-graduação em Teologia, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2007.

LOPES, Edson Pereira. *Fundamentos da Teologia Escatológica*. São Paulo: Mundo Cristão, 2013.

MARTINS, Moisés de Carvalho. *Pentecostalismo na perspectiva de uma teologia do compromisso social: (IM) possibilidades*. 2008. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2008.

MATTIELLO, Giovani Adelino. *Esperança cristã: uma ética para a vida a partir da teologia de Jürgen Moltmann*. 2014. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Teologia, Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre, 2014.

MOLTMANN, Jürgen. *Teologia da esperança: estudos sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã*. São Paulo: Loyola, 2005.

MOLTMANN, Jürgen. *O Espírito da vida: uma pneumatologia integral*. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOLTMANN, Jürgen. *O caminho de Jesus Cristo: Cristologia em dimensões messiânicas*. São Paulo: Academia Cristã, 2009.

MOLTMANN, Jürgen; BOFF, Leonardo. *Há esperança para a criação ameaçada?* Petrópolis: Vozes, 2014.

PENTECOST, J. Dwight. *Manual de Escatologia: uma análise detalhada dos eventos futuros*. São Paulo: Editora Vida, 2006.

PIRES, Anderson Clayton. *A hermenêutica política da esperança de Jürgen Moltmann em diálogo com a espiritualidade neoprotestante brasileira: o binômio saúde e doença como um novo paradigma hermenêutico de teologicidade*. 2007. Tese (Doutorado) - Instituto Ecumênico de Pós-Graduação, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2007.

POMMERENING, Claiton Ivan. *Oralidade e Escrita na Teologia Pentecostal: acertos, riscos e possibilidades*. *Azusa Revista de Estudos Pentecostais*, Joinville, v. 1, n. 1, jul. 2010.

POMERVILLE, Paul A. *A força pentecostal em missões: entendendo a contribuição dos pentecostais na teologia missionária contemporânea*. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.

RIENECKER, Fritz. *Comentário Esperança – Evangelho de Mateus*. São Paulo: Esperança, 1998.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano (Org.). *Livro da sabedoria: justiça e sabedoria como estilo de vida*. (Coleção pão da palavra). São Paulo: Paulinas, 2018.

SOUZA, Alexandre Carneiro de. *Pentecostalismo: de onde vem, para onde vai? Um desafio às leituras contemporâneas da religiosidade brasileira*. Viçosa: Ultimato, 2004.

WELKER, Michael. *O Espírito de Deus: teologia do Espírito Santo*. São Leopoldo: Sinodal; EST. 2010.

ZIBORDI, Ciro Sanches. *Escatologia: a doutrina das últimas coisas*. In: ÂNTONIO, Gilberto (Org.). *Teologia Sistemática*. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.